

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PUERPERAL REALIZADA PELA ENFERMAGEM

Bruna Britto Pereira ¹

Matheus Luís Brasil ²

Agnes Leana dos Santos Quines ³

Liselene Silveira Molina ⁴

Ana Luíza Jardim Melo ⁵

Ivanete Santiago Strefling ⁶

Resumo:

Acolher a mulher desde o pré-natal, parto e puerpério implica prestar um cuidado humanizado ao binômio mãe-bebê, o qual se inicia através das consultas de enfermagem. A consulta de enfermagem permite ao enfermeiro estabelecer um maior vínculo com a mulher/ou familiar, realizando, assim, um acolhimento, tendo a oportunidade de orientá-lo de acordo com suas necessidades, sanando todas as dúvidas que por ventura surgirem. Neste contexto, a mulher se encontra vulnerável e cheia de dúvidas tanto quanto com o seu autocuidado, como com o cuidado com o seu bebê e a enfermagem desenvolve papel relevante na orientação e acompanhamento desta mulher e seus familiares quanto as questões de orientação e educação para a saúde. Sendo assim este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da consulta puerperal realizada pelos enfermeiros, com base de ações preventivas e educativas.

Palavras-chave: Período pós-parto; Hemorragia Puerperal; Depressão puerperal.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PUERPERAL REALIZADA PELA ENFERMAGEM

¹ Aluno de graduação. brunabrito659@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. brasmatheusl@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. agnesquines@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. bruninhacandiotars@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. aljmelo@yahoo.com.br. Co-autor

⁶ Docente. ivanete25@gmail.com. Orientador



A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PUERPERAL REALIZADA PELA ENFERMAGEM

1. INTRODUÇÃO

Acolher a mulher desde o pré-natal, parto e puerpério implica prestar um cuidado humanizado ao binômio mãe-bebê, o qual se inicia através das consultas de enfermagem. A consulta de enfermagem permite ao enfermeiro estabelecer um maior vínculo com a mulher/ou familiar, realizando, assim, um acolhimento, tendo a oportunidade de orientá-lo de acordo com suas necessidades, sanando todas as dúvidas que por ventura surgirem (CHAFIC, et.al, 2009).

No período de pós-parto a mulher depara-se com novos desafios a serem enfrentados, ou seja, cuidar de si e do recém-nascido, necessitando de um apoio de profissionais capacitados para auxiliarem e orientarem suas dúvidas, seus medos e anseios. Dentre esses estão os traumas mamilares, a crendice do leite fraco, pega incorreta do bebê, involução uterina, mitos e verdades, cuidados pós-operatório com a incisão, e também ficar atento aos primeiros sinais de depressão puerperal. (RAVELLI, 2008). O puerpério é dividido em vários períodos: imediato, tardio e remoto, nos quais ocorrem mudanças fisiológicas e psicológicas que começam logo após o parto e permanecem aproximadamente até a sexta semana.

Neste contexto, a mulher se encontra vulnerável e cheia de dúvidas tanto quanto com o seu autocuidado, como com o cuidado com o seu bebê e a enfermagem desenvolve papel relevante na orientação e acompanhamento desta mulher e seus familiares quanto as questões de orientação e educação para a saúde. Sendo assim este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da consulta puerperal realizada pelos enfermeiros, com base de ações preventivas e educativas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Mendes, 2008 inclui a análise de pesquisas importantes que proporciona embasamento para a tomada de decisão no cuidado em saúde. Ainda oferece um aperfeiçoamento frente ao conhecimento de um determinado assunto e aponta lacunas que precisam ser aprofundadas com estudos novos. Para este estudo seguiu-se as seguintes etapas: definição da questão norteadora, seleção dos descritores, definição dos critérios de seleção, levantamento do material bibliográfico, organização das categorias e análise dos dados obtidos. A questão norteadora do estudo foi: O que foi publicado nos últimos nove anos sobre a importância da consulta puerperal realizada pela enfermagem? Para responder ao questionamento e contemplar o objetivo proposto foi realizado o levantamento bibliográfico incluindo todos os artigos sobre a temática, publicados no período de 2016 a 2017 e indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF - Enfermagem. Foram utilizados como critérios de seleção: artigos em português; disponíveis na íntegra, indexados pelos termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "período pós-parto", "depressão puerperal" e "hemorragia pós-parto". A busca foi realizada no período de setembro de 2017. Foram utilizados como critérios de inclusão o fato do artigo ter sido publicado nos últimos nove anos, em português e na íntegra. Como critérios de

exclusão foram utilizados estudos de anos anteriores, em diferentes idiomas e disponibilizados incompletos. Foram encontradas 11 publicações onde 3 repetiam-se em suas ideias, 2 não estavam disponíveis em português, 1 não estava disponível na íntegra, assim 5 publicações foram selecionadas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Uma dessas mudanças ocorre com a mulher está relacionado com o útero, que se encontra dilatado e será esvaziado, passando por isso, por um processo de involução uterina, que nada mais é que as contrações musculares e autólise (autodigestão das células e tecidos) para voltar ao seu tamanho pré-gestacional. Nesse processo fisiológico, também ocorre a eliminação dos lóquios (secreções resultantes de transudatos e exsudatos, misturados com elementos celulares e escamados e sangue). Por sua vez, as mamas também sofrem alterações notáveis nesse período, no qual se as puérperas não forem adequadamente orientadas e esclarecidas, o simples ato de amamentar poderá torna-se dolorido, incômodo e de sofrimento materno, deixando de ser um momento de alegria e realização (RAVELLI, 2008).

Também é válido ressaltar que a mulher sofre alterações comportamentais e emocionais, e com isso poderá correr o risco de desencadear depressão puerperal, e se não observada e tratada, conseqüentemente poderá levar ao suicídio como em qualquer outra situação depressiva, as relações interpessoais são conturbadas, pode haver ruptura no relacionamento conjugal, o relacionamento “mãe-bebê” é prejudicado alterando o comportamento do bebê (RAVELLI, 2008).

Com isso, acredita-se que a união de forças entre os profissionais de saúde e os familiares pode transformar o momento da recuperação pós-parto em uma fase em que a mulher poderá se sentir mais firme e mais confiante para expressar seus sentimentos, sentindo-se acolhida e ajudada. Nesse caso, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, devem estar atentos aos primeiros sinais e sintomas estabelecidos pela mulher, referente a depressão pós-parto na consulta puerperal, e esclarecer todas as dúvidas da mulher, de forma objetiva e acolhedora. (RIBEIRO, 2009).

A educação em saúde é uma prática fundamental no contexto da Enfermagem. O papel do enfermeiro, nessa situação é de aconselhamento, orientações, prestando assistência integral aquela puérpera. Acredita-se que o vínculo estabelecido entre o enfermeiro e a mulher, e que, também as dúvidas sanadas da mesma, fortaleça para seu desenvolvimento de recuperação do pós-parto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o enfermeiro desempenha funções de extrema importância na orientação das mulheres no período puerperal e sua participação neste período é benéfico para recuperação saudável da mulher. Atividade educativa é uma das competências do enfermeiro, o qual é responsável por planejar e desenvolver programas educativos em saúde, de modo a atender as necessidades e expectativas das clientes que assiste. A consulta de Enfermagem é um dos meios que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos científicos teórico-práticos na assistência ao cliente, qualificando sua prática profissional.

5. REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO BATISTA, Kadydja Russell et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saude em debate, v. 37, n. 96, p. 130-138, 2013.

CHAFIC, H.M.T, e-teal; “A importância da consulta puerperal de enfermagem” (2009). Acessado em 28/09/2017. Disponível em <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00430.pdf>

KALINOWSKI, Luísa Canestraro et al. Mitos e práticas populares no período pós-parto: revisão integrativa de produções da enfermagem. Online braz. j. nurs.(Online), v. 9, n. 3, p. 1-15, 2010.

RAVELLI, A.P.X; “ Consulta Puerperal de Enfermagem” (2009). Acessado hein 28/09/2017. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/5264/2998>>

RIBEIRO, Wendy Geissler; ANDRADE, M. O. Papel do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto (DPP). Informe-se em promoção da saúde, v. 5, n. 01, p. 07-09, 2009.